



AS FUNÇÕES REFERENCIAIS DO DÊITICO ESPACIAL

Natália Luísa Ferrari/Edwiges Maria Morato (Orientadora)

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

Agências financiadoras: CNPq PIBIC - SAE - UNICAMP

Palavras-Chave: Afasia – Dêixis – Referenciação – Neurolinguística – Significação

Introdução: Esta pesquisa focaliza o caráter multifuncional da dêixis – mais especificamente da dêixis espacial, em interações entre sujeitos afásicos e não afásicos. Pensando o caráter linguístico-cognitivo do fenômeno tomamos a concepção de dêixis formulada por Marcuschi (1997), para o qual o fenômeno, presente em todas as línguas naturais, evidencia a gênese interacional da linguagem, pelo seu papel contextualizador da interação através do conhecimento partilhado pelos interactantes. O contexto interativo que escolhemos para analisar o fenômeno, trata-se das reuniões do Centro de Convivência de Afásicos, da UNICAMP, um espaço de interação entre sujeitos afásicos e não afásicos, coordenado pela Profª Drª Edwiges Maria Morato. Partindo de uma perspectiva que não vê ruptura rígida entre o estado normal e o patológico da linguagem (MORATO, 2010), através deste estudo longitudinal, buscamos providenciar maiores contornos explicativos para a alta expectativa de dêiticos de caráter compensatório da evocação ausente e/ou deficitária por parte de afásicos, conforme mencionado em Lesser e Milroy (1996).

Exemplos da multifuncionalidade da dêixis espacial

•Função prototípica

(1)Contexto: O grupo está reunido para começar a escrever as matérias para o jornal anual do CCA e EM organiza e divide a equipe em grupos.

Pesquisadores: EM, EG, NF, NE e AM

Afásicos: LE, EC, SP, RL, MG, MS, VM, SI

EM: natália ((para NE))... você pode ficar **aqui** com o renato e o seu silvano *-----* ((aponta para onde RL e SP estão)) ... vamos ver se funciona assim, tá bom?... é:: natália vem **cá** ((para NF, que vai até EM)) você pode ficar **aqui** com o lázaro e a:: *-----* ((aponta para EC))... ela senta no meio tá? você pode sentar **aqui**
EC: **aqui**?
EM: isso, **aqui**... é::
EG: **aqui** tá bom? posso **aqui**?
EM: tá... você pode sentar **aqui** *-----* ((aponta para perto de onde EC está)) e você ((para EC)) senta...

•Função discursiva

(2) Contexto: A pesquisadora AM conta ao grupo que foi ao cinema na semana que passou. MN conta ao grupo que também foi ao cinema, mas não lembra o nome do filme que assistiu. EM, então, ajuda MN a procurar o nome do filme na sessão de cinema do jornal.

Pesquisadores: EG, AM e EM.

Afásicos: VM, MN, LE, EC, SP e RL.

MN: eu fui no cinema
EM: ah é?... legal... que que a senhora viu?
MN: (eu não lembro) não sei o que era
EM: é::... me alcança o jornal ali por gentileza lázaro
MN: era a
[EM: chama "chico xavier"?
MN: **isso (Da)**
VM: [ah, é]
LE: [ah, eu vi]
EM: é um filme baseado num/ numa/vamos ver aqui o nome dele ver se a senhora lembra ((folheia o jornal))
VM: eu/ eu vou...
EM: ce ta afim de ver esse filme?
VM: **isso (Da)** mesmo

•Função metafórica

(3) Contexto: Após ler uma matéria sobre o lançamento dos filmes da série "Guerra nas Estrelas" em 3D, RL relata ao grupo o que leu com a ajuda de NF.

Pesquisadores: EM, EG, NF, NE, AM.

Afásicos: RL, MS, EC, SI, SP, LE, MG.

RL: tá chegando em dois mil... e doze... o primeiro filme
AM: hum::
EM: a:::
[RL: tá chegando... então... até **lá**... muita coisa vai... aí vai a: *-----* ((gesto que indica seqüência))
[EM: é... vai é o primeiro episódio?
RL: é o primeiro episódio
NF: é... a ameaça fantasma
[RL: é... até o seis
EM: vai ser feito então em três dimensões
AM: Nossa... até o seis

Metodologia:

1) Transcrição de registros audiovisuais de 24 encontros do CCA (2010), com base no sistema de notação de transcrição do grupo de pesquisa COGITES ("Cognição, Interação e Significação"), do ano de 2006.

2) Seleção para a transcrição, os trechos das interações em que ocorriam dêiticos espaciais.

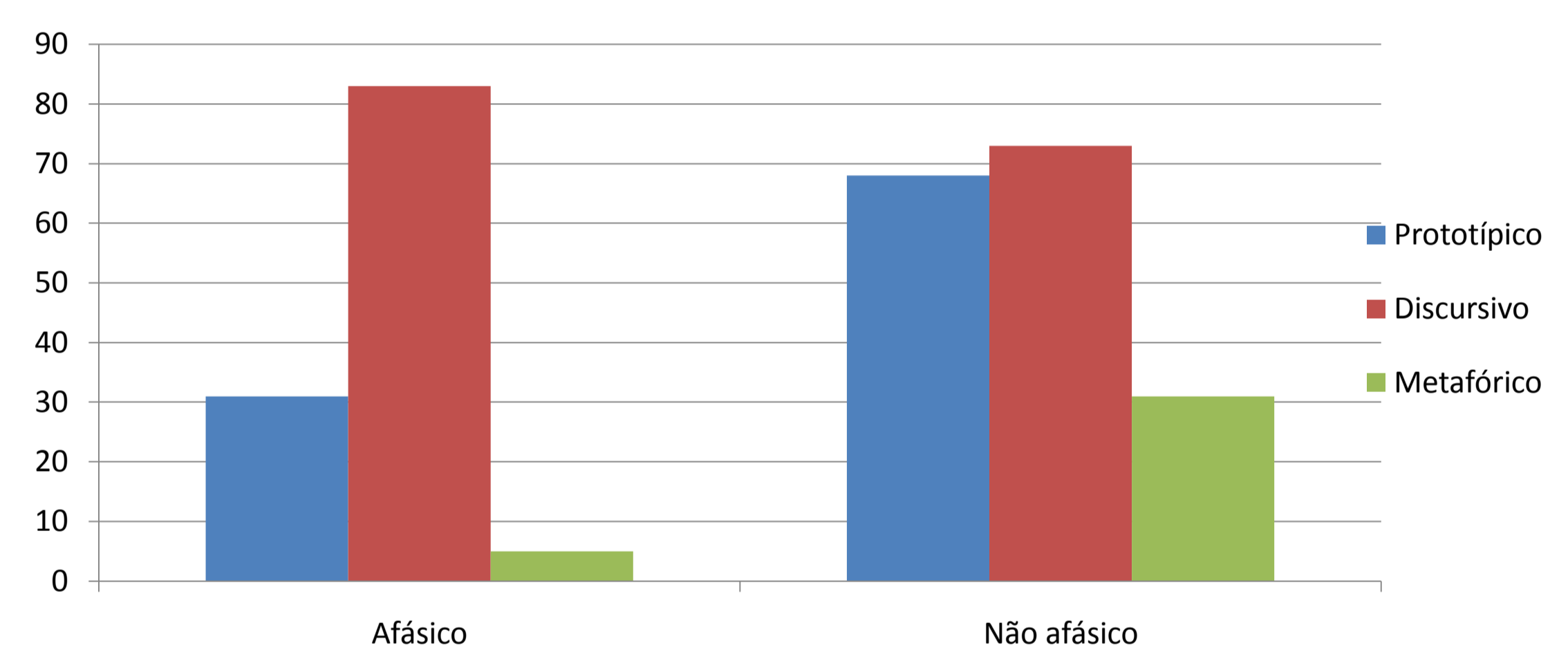
3) Observação dos dados transcritos, para a constituição de um corpus com 37 extratos conversacionais. Posteriormente, esse número foi reduzido para 30 extratos.

4) Análise de dados: pela seguinte escala de prototipicidade dos dêiticos trazida por Fragozo (2003): PROTOTÍPICO > DISCURSIVO > METAFÓRICO

Resultados e discussões

•Das **291** ocorrências levantadas no corpus, **40%** dos dêiticos foram produzidos por sujeitos **afásicos**, enquanto **60%** foram produzidos por **não afásicos**, o que nos permite questionar a expectativa de uma alta incidência de dêiticos na fala dos primeiros, advinda de um menor custo de processamento cognitivo desses elementos, como vemos em Lesser e Milroy (1996). Ainda que analisemos a emergência do fenômeno em termos de um processamento menos custoso, tal estratégia é utilizada por ambas as populações focalizadas no presente estudo, o que inclui tanto sujeitos afásicos quanto não afásicos. Como nos lembra Marcuschi (1997), a dêixis possui estratégias de processamento distintas dos outros itens lexicais e, dessa forma, esse aspecto estratégico do uso da dêixis não seria incomum em contextos não afásicos,

•A análise dos dêiticos encontrados evidenciou a função referencial do fenômeno na construção de diferentes propostas de sentido por parte dos interactantes a depender do contexto interativo no qual se inserem, fato que observamos a partir das diferentes funções referenciais dos dêiticos espaciais. Observemos abaixo a proporção com que essas funções emergiram nas interações analisadas:



•A dêixis discursiva na fala de sujeitos afásicos é comumente mais utilizada para focalizar conteúdos e proposições na fala de outros sujeitos, para o que lançamos a hipótese de que, frente às suas dificuldades com a linguagem, esses sujeitos tendem a referir-se ao discurso de outros participantes da interação com maior frequência do que o fazem os sujeitos não afásicos. Ainda assim, consideramos que tal uso envolve a preservação do caráter perspectivo e intersubjetivo em sua linguagem (TOMASELLO, 2003).

•O percurso metafórico, que caracteriza a produção dos dêiticos classificados como discursivos e metafóricos, pela concepção do texto como espaço, bem como o licenciamento da idéia de tempo pelo seu traço espacial, podendo apresentar um caráter mais formulaico, caso dos dêiticos classificados na segunda função.

•Ainda que a tipologia por nós utilizada saliente a possibilidade de o dêitico possuir diferentes funções referenciais consideramos que o fenômeno demonstra sua natureza sociocognitiva ao não apenas se associar ao contexto, como atuar em sua construção a partir da focalização da atenção dos interactantes.

Conclusões

O uso de dêiticos dentro das interações analisadas, mostrou a multifuncionalidade do fenômeno na fala de ambas as populações focalizadas em nosso estudo. Os dêiticos discursivos, tipo de ocorrência mais produtiva para afásicos e não afásicos, evidencia a função contextualizadora do fenômeno, uma vez que salienta determinados conteúdos do texto, de modo a atuar sobre seu sistema de relevância (HANKS, 2008). Na fala dos sujeitos afásicos, esse tipo de dêixis comumente é utilizado para para fazer referência ao discurso de outros interactantes, o que, a nosso ver, revela o caráter perspectivo e intersubjetivo de sua linguagem (TOMASELLO, 2003). Outro aspecto interessante é o percurso metafórico realizado no estabelecimento das funções discursiva e metafórica, o que sugere a apreensão de metaforicidade pelos interactantes em questão para a construção do sentido.

Referências bibliográficas:

- FRAGOSO, L. C. P. L. **O Dêitico "Aí" no Discurso Oral e a Proposta Cognitivista** In: Revista Eletrônica de Humanidades, Vol. I, Número IV, Artigo III, 2003.
HANKS, W. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
LESSER, R. & MILROY L. **Linguistics and aphasia**: psycholinguistic and pragmatic aspects of intervention. New York, Longman, 1996.
MARCUSCHI, L. A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, I.V.G; BARROS, K. S. M. **Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação**. Natal, EDUFRN, 1997.
MORATO, E. M. **As querelas da semiologia das afasias**. In: MORATO, E. M.. A semiologia das afasias – perspectivas lingüísticas. São Paulo: Cortez, 2010
TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.